

**ACEDA AOS CONTEÚDOS
EXCLUSIVOS ONLINE**

ESTA EDIÇÃO DÁ-LHE UM CÓDIGO GRATUITO - PÁG. 27



**Sindicalista bloquista diz que é "obsceno"
BE RECLAMA 35 HORAS DE TRABALHO
SEMANAL, MAS EXIGE 40 NO PARTIDO**

SÁBADO

www.sabado.pt N.º 894 - SEMANAL - 17 A 23 DE JUNHO DE 2021 - €3,70 (CONT.)



OS ESTUDANTES DESEJADOS POR 38 EMPRESAS

Programas de estágios regressam em força • As ofertas da
Nestlé, NOS, Pfizer, Galp, EDP, Siemens, Delta e muitas outras
• Quem procuram e quanto pagam • Como se pode candidatar



Ricardo
Lopes,
25 anos,
está já no
programa
da Nestlé

HELL'S KITCHEN FOMOS AO RESTAURANTE DE LUCAS, O CONCORRENTE ARROGANTE

A té um guarda-sol pode ser uma peça de luxo indispensável. Não acredita? Falamos de um guarda-sol com aquecimento – para um fim de tarde mais fresco – sistema de iluminação e, claro, resistente às nortadas portuguesas. Aliás, este guarda-sol é tão sofisticado que se fecha sozinho quando o vento aumenta. Esta é uma peça, da marca Tuuci, que pode facilmente chegar aos 10 mil euros e que em ano de pandemia ganhou uma nova importância. “É o Rolls-Royce dos guarda-sóis e é um exemplo de como se passou a dar mais atenção ao mobiliário de exterior no confinamento. Não tínhamos uma grande tradição em Portugal, mas agora as pessoas passaram a olhar para o exterior de outra maneira, é quase um prolongamento da casa. Até os sofás exteriores têm o mesmo conforto que os interiores”, explica à **SÁBADO** Pedro D’Orey, sócio fundador da QuartoSala – Home Culture, empresa de Design de Interiores e Decoração. O especialista revela que as pessoas passaram a viver as casas mais intensamente. “Passaram mais horas em casa e começam a pensar: ‘Isto podia ser de outra maneira.’”

Essa mudança fez aumentar a procura de serviços de decoração de luxo e arquitetura de interiores. No caso da QuartoSala, entre 2019 e 2021 houve um aumento de 40%. “Originalmente estávamos a prever um crescimento de 20%, mas todas as nossas expectativas foram ultrapassadas”, sublinha o sócio. Também Michael Miranda, da Ding Dong, revela que sentiram um aumento de procura a rondar os 20%. “As pessoas passaram a dar mais importância à sua casa e a querer transformá-la para passarem lá tempo de qualidade”, diz à **SÁBADO** o arquiteto.

No segmento do mercado de luxo, o que os clientes mais procuraram foram ginásios privados, salas de massagem, cinemas e escritórios de *design*. Mas até as cozinhas foram mudadas. Objetivo: mais amplas e com ligação à sala. Michael Miranda defende que os clientes da Ding Dong, empresa que nasceu no Porto, têm uma preocupação: “Qualidade e



Michael Miranda, na Ding Dong no Porto, sentado numa cadeira do filme *Star Trek*. Os clientes procuram peças especiais

TENDÊNCIA. A PROCURA POR *DESIGN* DE INTERIORES AUMENTOU DE 20 A 40%

AS CASAS NUNCA FORAM TÃO LUXUOSAS

Ginásios, salas de massagens, mesas de quatro metros e sistemas de iluminação de milhares de euros. Com o confinamento, investiu-se muito mais em decoração.

Por Vanda Marques

não quantidade.” É por isso que o arquiteto diz que o luxo é para usar diariamente, não é para guardar à espera de visitas. Até porque a pandemia tirou-nos isso durante uns largos meses. “A flûte de prata é para o dia a dia, não nos podemos tratar bem só uma vez ao ano. O bem-estar também se transporta para casa e para as peças.” Por isso, destaca que os clientes estão cada vez mais bem informados e valorizam peças especiais, como as cadeiras do filme *Stark Trek*. “São uma raridade.”

Massagens para dois

Neste tipo de lojas, os projetos são decididos entre os clientes e os especialistas. Michael Miranda diz que fazem um “um fato à medida”. E os ginásios não podiam ser diferentes. “O ginásio vai refletir o estilo de vida da pessoa. Por exemplo, temos um cliente que adora ouvir música alto e bom som, por isso foi instalado um sistema de som de uma sala de cinema. Outro cliente queria um ginásio com vista para sua coleção de carros, na garagem.”

Pedro D'Orey revela outra tendência nos ginásios que se reflete não só na aposta em tecnologia – como é o caso das máquinas de crioterapia (terapia através da aplicação de frio e que rondam os 30 mil euros) – mas também em máquinas de exercício com *design*. “Já não se reproduzem em casa os ginásios cheios de máquinas. Isso está ultrapassado. Agora pode-se ter uma máquina e ao lado um sofá superbonito. Os próprios equipamentos são especiais: existe procura de máquinas com ar retro, com madeira. A marca Nohrd, por exemplo, que tem bicicletas de madeira [Bike Club a partir de €2.619] e passadeiras com *design* [Esteira Sprintbok desde €6.189]. Um projeto de um ginásio destes facilmente chega aos 50 mil euros.”

A Casa do Passadiço, que começou em Braga e tem desde 2019 uma loja em Lisboa, notou maior interesse nos ginásios particulares, mas já faziam estes projetos antes da pandemia, explica Cláudia Soares Pereira, que define o estilo da empresa como “contemporâneo e intemporal.” A responsável da Casa do Passadiço



ALEXANDRE AZEVEDO

Escritórios

As estantes já não têm importância

Com o teletrabalho investiu-se em escritórios luxuosos. A aposta é numa boa cadeira e numa secretária com *design*. “Uma secretária icónica, desenhada pelo italiano Carlo Molli-**no** [1949], é uma peça que dá vontade de se trabalhar ali. Criamos uma interação com a peça criativa”, diz Pedro D'Orey da QuartoSala. A secretária ronda os 10 mil euros.



identifica como tendência do confinamento um maior investimento em segundas casas. “Pessoas que viajavam imenso, com o confinamento apostaram em segundas casas. Temos projetos no Algarve, na Comporta, de quintas a herdades. Nas segundas casas há uma aposta nas zonas exteriores.” Neste setor, também é comum a criação de salas de cinema em casa.

Outro luxo que nunca é esquecido são as salas de massagens. “Tendo um ginásio, muitos clientes optam por uma sala de relaxamento, dedicada só a massagens, onde recebem um massagista. Criamos um ambiente perfeitamente relaxante, privado. Também tivemos pedidos de salas de massagens duplas”, refere Michael Miranda. O arquiteto da Ding Dong, sublinha uma maior

● Pedro D'Orey, da QuartoSala, diz que houve mais investimento nos sistemas de luz nas casas



Casa

do Passadiço revela que houve uma aposta nas salas e em criar espaços multifunções. Até mesmo áreas para as crianças

“A FLÛTE DE PRATA É PARA O DIA A DIA, NÃO NOS PODEMOS TRATAR BEM SÓ UMA VEZ AO ANO”

procura por conforto. E aí entra uma peça essencial: a cama. A marca de luxo por excelência é a Hästens, com preços entre 7 mil a 300 mil euros.

Mesas de quatro metros

A luz foi uma das maiores preocupações no confinamento, diz Pedro D'Orey, da QuartoSala – empresa criada há 25 anos, em Lisboa. Por cerca de 5 mil euros é possível ter um sistema de iluminação que lhe permite criar vários cenários de luz em casa. “Os projetos de iluminação tiram o melhor partido das casas”, explica Pedro D'Orey que destaca uma peça de *design* muito apreciada e que ronda os 4 mil euros. O candeeiro Superloon que tem possibilidade de alterar a tonalidade da luz.

Pedro d'Orey sublinha que os clientes procuram peças intemporais. “As pessoas têm relações emocionais com os objetos e têm também presente a ideia de sustentabilidade. Procuram ter peças de bons *designers* e intemporais. No fundo, o *design* acrescenta valor.” Mas também serve para encontrar soluções para problemas que nem imaginava. O responsável da QuartoSala, empresa que em 2019 faturou 6 milhões de euros, refere até os escritórios de luxo que precisam de painéis acústicos. Porquê? Para absorção do som. A marca Kvadrat criou painéis especiais para o efeito. E se estes são fáceis de transportar, nem todas as peças o são.

Foi preciso uma grua para entregar uma mesa encomendada à QuartoSala. É que a pandemia mostrou-nos a importância dos jantares de amigos e família. “O tamanho das mesas mudou. Houve procura por mesas grandes – de 3 metros por 1,20 m. Ainda há pouco tempo tivemos de subir uma mesa com uma grua para um apartamento em Lisboa. A mesa tinha 3,60 x 1,40 metros”, diz Pedro D'Orey. No luxo das mesas, há que destacar as do brasileiro Jader Almeida. “Assente em quatro pés, a mesa parece uma folha de madeira. Mas é uma mesa vigada, ou seja, é de ferro, coberta de madeira e pode ter quatro metros.” É quase uma obra de engenharia na sala de jantar, que pode chegar aos 15 mil euros. ■